



## 15° Congresso de Iniciação Científica

### EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MEDIO: O ESTUDO DA CORPOREIDADE - ANO 2

#### Autor(es)

VIVIANE DOS SANTOS FERREIRA LIMA

#### Orientador(es)

Wagner Wey Moreira

#### Apoio Financeiro

PIBIC

#### 1. Introdução

Atualmente o Ensino Médio vem passando por várias dificuldades, decorrentes de um programa educacional, que vem sendo descaracterizado ao não levar em consideração suas precisões, permanecendo apenas a necessidade do mercado de trabalho, o qual a sociedade e o capitalismo julgam como sendo o ideal neste atual momento. À frente dessa situação, percebemos a urgência de uma política de ensino renovadora, que possa contribuir para o desenvolvimento do aluno, em seu caráter multidimensional. Infelizmente, a maioria dos textos lidos e estudados durante o projeto neste contexto, deixam a desejar quando o assunto é o Ensino Médio, em consequência disso, podemos dizer que nossa preocupação é com o processo pedagógico, onde o aluno passa despercebido nas aulas de Educação Física. A educação em que seu processo pedagógico tem sempre uma mesma proposta, não dando possibilidades de mudanças em seu pensar e agir, ou as aulas que são repetitivas no decorrer do período escolar, acaba desmotivando o jovem a ir à escola para estar concluindo o Ensino Médio. Os adolescentes se deparam com as ofertas de emprego que manipulam seus corpos ao rendimento e ao mercado de trabalho competitivo, não tendo preocupação com sua formação como ser humano existencial. Com isso, a educação no período noturno também vem sendo prejudicada, pois o jovem ao estar inserido no mercado, passa a trabalhar na maioria das vezes em seu período integral, assim chega na escola cansado, prejudicando-o em seu processo de ensino-aprendizagem. Hoje, quando o assunto é a educação formal, seja ensino infantil, fundamental ou médio, temos como objetivos centrais a formação do aluno como cidadão e seu direito de cidadania, Nesse mesmo foco, apresentamos temas transversais, dos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), definindo cidadania em sua introdução como: Assim a cidadania deve ser compreendida como produto de histórias vividas pelos grupos sociais, sendo nesse processo, construída por diferentes tipos de direitos e instituições. O debate sobre a questão da cidadania é hoje diretamente relacionado com a discussão sobre o significado e o conteúdo da democracia, sobre as

perspectivas e possibilidades de construção de uma sociedade democrática. Trabalhar o ato educativo buscando a conquista da cidadania não é uma tarefa fácil, principalmente quando se observa a cada dia o aumento no número de alunos ingressando na escola, mesmo frente à precária situação da infra-estrutura escolar existente no Brasil. A interdisciplinaridade, a transversalidade ou até a multidisciplinariedade vêm sendo propostas pelas escolas, auxiliando e dando suporte para os diversos assuntos que dizem respeito à formação do ser humano, como cidadão presente e participante do mundo em que vive. Essas dificuldades são encontradas na disciplina de Educação Física, por estar evidente a falta de qualificação em suas propostas pedagógicas, as aulas seguem um modelo tecnicista e compartimentado, já sabido pelos alunos no Ensino Fundamental e hoje repetido no Ensino Médio. Mediante a essas constatações, partimos da temática Ensino Médio, para um tema mais complexo, mais que precisa ser adentrado nas aulas de Educação Física, a análise do fenômeno corporeidade. E neste âmbito, proporcionar a oportunidade de, através da disciplina de Educação Física, discutir questões que envolvam esse fenômeno, adentrando a relação de corpo transcendente a sua complexidade e totalidade. Assim, Assmann (1996) nos mostra que: O estar vivo neste planeta consiste, essencialmente, na interação ativa de corpos, inteiramente em si mesmos e com o seu mundo-ambiente. Ao empregar o conceito de corpo, é fundamental manter-se atento a tudo o que ele implica, ainda mais se pretendemos espalhar o conceito de corporeidade como coextensivo à vida. (ASSMANN 1996, p. 67) Este tem como finalidade na disciplina de Educação Física, fazer com que os alunos os conheçam em sua totalidade, vivenciando cada movimento com total envolvimento corporal, de uma forma não fragmentada, esquecendo qualquer trato com o corpo imposto pela sociedade em que vivemos, valorizando sua existência e essência como sujeito no mundo, e não como objetos mecânicos e alienados a um sistema de produção e consumo. Nesse mesmo contexto, ressaltamos a definição de Moreira (1998, p.143): “Falar em corporeidade é falar do existente, do ser que interage no e com o mundo, consigo mesmo e com os outros. É optar por concretizar o pensamento, ou mais precisamente, corporificar o ser pensante”. Visando equacionar esta questão, houve a elaboração de um Projeto Mãe, A Educação Física no Ensino Médio: uma proposta Transversal em Corporeidade e Meio Ambiente, ramificando-se em três projetos de Iniciação Científica, do qual nossos estudos trazem como ramo específico o fenômeno Corporeidade. É nessa perspectiva, que a matriz teórica foi estruturada em dois momentos: no primeiro, recorremos a citações dos Parâmetros curriculares Nacionais de Educação Física para o Ensino Médio, bem como nos apropriamos de outros autores que desenvolveram textos e pesquisa referente ao Ensino Médio, No segundo momento buscamos o conceito de Corporeidade através da leitura e análise de textos de autores que trabalham com essa temática, a partir de pressupostos filosóficos, como Silvio Santin, Regis de Moraes, Wagner Moreira, João Batista Freire, e Hugo Hassmann, Eline Porto e Terezinha Nóbrega, autores que são referenciais teóricos quando o assunto é Corporeidade. Ao realizarmos a pesquisa bibliográfica, continuamos nosso trabalho com a pesquisa de campo, guiando-nos pela metodologia da pesquisa ação da qual nos permitiu a colaboração dos professores do Ensino Médio das escolas estaduais de Piracicaba que aderiram ao projeto. Frente à resistência e solicitações do professores envolvidos na pesquisa, mudamos de rota quanto à metodologia da pesquisa ação. A partir dessa mudança pudemos conhecer, entender e viver o fenômeno Corporeidade. Assim, formamos um grupo disposto a renovar as aulas de Educação Física do Ensino Médio, criando novas propostas de aulas em que a Corporeidade estivesse presente no processo pedagógico e na ação profissional, proporcionando a construção de um material didático e intervenções no cotidiano escolar nas aulas de Educação Física.

## **2. Objetivos**

---

- Realizar um levantamento bibliográfico e posterior análise sobre os temas: Educação Física no Ensino Médio e Corporeidade; - Entrevistar professores de Educação Física do Ensino Médio para saber do conhecimento sobre o assunto Corporeidade; - Identificar, segundo a opinião dos docentes de Educação Física, quais as necessidades para a realização de um trabalho transversal em seu componente curricular que aborde os temas Corporeidade e Meio Ambiente.

## **3. Desenvolvimento**

---

O presente projeto teve como proposta a pesquisa de campo, sendo que o universo da pesquisa foi estabelecido a partir da adesão de seis instituições. Porém, durante o desenvolvimento do mesmo houve a substituição de três, sendo que os docentes destas já atuavam como voluntários no projeto. Assim, o projeto conta com a colaboração dos professores vinculados às seguintes escolas: E.E. Barão do Rio Branco, E.E. Prof. Francisco Mariano da Costa, E.E. Dr. João Sampaio, E.E. Prof. Antonio de Mello Cotrim, E.E. Prof. Manassés Ephrain Pereira e a E.E. Prof. Jethro Vaz de Toledo. Com a participação e colaboração dessas escolas e dos professores de Educação Física do Ensino Médio, inicialmente observamos as instituições, no que tange a estrutura física, organizacional e funcional. Também foram verificadas as relações interpessoais no cotidiano da escola, em diferentes espaços, analisando o convívio aluno/aluno, professor/aluno e funcionário/aluno, professor/professor. A partir dessas observações, nos reunimos com o grupo de pesquisa para podermos discutir as mesmas, dentro da perspectiva da Educação Física no Ensino Médio, com uma proposta Transversal em Corporeidade e Meio Ambiente, pois esses temas são focos do Projeto Mãe e de Iniciação Científica. Posteriormente, iniciamos reuniões com os professores das escolas, sendo esses encontros realizados quinzenalmente no Laboratório de Corporeidade e Pedagogia do Movimento – NUCORPO, de maneira colaborativa entre os sujeitos envolvidos. As reuniões foram acontecendo sendo devidamente gravadas, e dessas gravações transcrevemos cada encontro. Após esse procedimento, os professores foram desafiados a responder duas perguntas geradoras, no entanto, esta proposta não foi bem aceita pelos professores. Com isto houve a necessidade de uma alteração de rota, sendo decidido que estaríamos nos apropriando da metodologia da pesquisa ação, pois este tipo de investigação, que tem como base Contreras (1994), prevê a busca da ação, observação, reflexão, registro e novamente ação. A partir desta proposta, decidimos que todos os envolvidos estariam trazendo exemplos de aulas práticas do seu cotidiano com o Ensino Médio, no sentido de verificar a adequação de conteúdos a esta fase de escolarização, os valores explicitados e as temáticas propostas pelo projeto mãe, sendo estas experiências vivenciadas por todos os envolvidos. Ao vivenciarmos essas aulas, padronizamos as descrições das mesmas e sistematizamos os valores que foram sendo percebidos durante as aulas. Através da colaboração e do cumprimento das tarefas, nosso grupo se encontrou disposto a realizar a construção do material didático relativo ao tema Corporeidade para ser socializado com os outros professores de Educação Física da Rede Pública de Piracicaba. Assim, as intervenções no cotidiano escolar também foram acontecendo no decorrer da pesquisa, os relatos dos professores da rede estadual de ensino era que após as vivências das aulas práticas nos encontros, eles levavam para o contexto escolar os conhecimentos teórico/práticos do nosso trabalho para sua ação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, já na tentativa de um trabalho transversal com o fenômeno Corporeidade.

#### **4. Resultados**

Como apontado na metodologia, lançamos um desafio aos professores de Educação Física do Ensino Médio, fazendo duas perguntas que os desafiassem a entender e a conhecer o fenômeno Corporeidade. Sendo as perguntas, como você entende a Corporeidade? E como você trabalha a partir dessa concepção a questão da Corporeidade? Percebemos que a cooperação, o respeito, a autonomia para criar, o dialogo entre professor e aluno, o trabalho em grupo e a socialização, a motivação e participação dos alunos, o resgate de brincadeiras, a inclusão, a criatividade, ludicidade, prazer, as vivências corporais, a liberdade de escolha e a integração, o respeitar as individualidades dos alunos, a abordagem interdisciplinar nas aulas práticas de Educação Física, a preocupação em levar informações para os alunos quanto a prática dos exercícios físicos dentro e fora da escola são valores que estão agregados nas propostas de aulas dos professores de Educação Física no Ensino Médio. E diante a esses valores pudemos explicitar o fenômeno Corporeidade em uma proposta que faz com que os alunos utilizem o inteligível, o sensível e o motor em busca da auto-superação, pensando para realizar suas ações, percebendo seu corpo e superando seus limites. Podendo em uma aula lúdica permitir a existência e essência do aluno, refletindo em seu pensar, sentir e agir. Ao expressar corporalmente seu movimento ele se auto supera, tomando consciência das diferentes naturezas de corpos que se relacionam uns com os outros no mundo. Assim, com a formação do grupo disposto a levar para o Ensino Médio uma educação renovadora, nosso trabalho teve como intuito, baseado na pesquisa-ação e mesmo com algumas mudanças, a ação e a reflexão dos sujeitos envolvidos,

colaborando em nossas reuniões com relatos de experiência e discursos práticos e teóricos, favorecendo a uma nova ação que possibilitou as propostas de aulas para a Educação Física no Ensino Médio, da qual contribuiu para a construção de um trabalho transversal com o tema Corporeidade na disciplina Educação Física no Ensino Médio que permitiu possíveis intervenções no cotidiano escolar.

## 5. Considerações Finais

---

Este trabalho que conseguimos realizar pôde mostrar tanto para nós quanto para os professores das escolas estaduais, sujeitos colaboradores desse projeto, que há uma preocupação sim com a educação dos jovens de hoje, seja durante as aulas de Educação Física no Ensino Médio e também no processo de formação desses seres humanos. Com a relação que fizemos com o fenômeno Corporeidade e a Educação Física no Ensino Médio, na tentativa de um trabalho transversal na escola, preocupamo-nos em formar os jovens em todos os aspectos, preparando-os para o mercado de trabalho como sujeitos existenciais e pensantes, e não como objetos de rendimento ou manipulados. Assim, a formação do grupo de pesquisa nos fez acreditar a cada dia que mudanças na educação são possíveis, desde que a Corporeidade estivesse presente, na busca da superação de nossos limites na profissão e na vida. Sendo assim, este trabalho de pesquisa contribuiu para reforçar a formação dos profissionais de Educação Física, instigando-os a busca de uma nova disciplina na educação do Ensino Médio juntamente com as perspectivas de mudanças que a Educação Física vem trilhando na educação dos jovens de hoje, preparando-os como futuros cidadãos agregados de valores amanhã.

## Referências Bibliográficas

---

- ASSMANN, H. Sete colocações sobre corporeidade e movimento, **Anais do 3 Congresso Latino Americano da ICHPER-SD** – Foz do Iguaçu, 1996.
- CONTRERAS, J. D. ¿Cómo se hace? **Cuadernos de Pedagogia**. Barcelona: no. 224, p. 14-19, 1994.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- MOREIRA, W.W. Corporeidade e a busca de novas palavras para o saber: uma das tarefas da Educação motora. **Anais do I Congresso Latino Americano de Educação Motora II Congresso Brasileiro de Educação Motora**. Foz do Iguaçu, p. 143-149, 1998.